

## PROJETO DE EXTENSÃO NAS TRILHAS DA FLORESTA

### Relato de Experiência

Dhandrea Vithoria Rodrigues Narok<sup>11</sup>

Natalia Heimerdinger<sup>2</sup>

Valeria Ghislotti Iared<sup>3</sup>

### Resumo

O projeto “Nas Trilhas da Floresta” é uma atividade extensionista, promovida pelo Setor Palotina da Universidade Federal do Paraná, em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP). No âmbito desse projeto, participam professores e estudantes de graduação do curso de Ciências Biológicas, os quais são monitores nas trilhas realizadas no parque. A atividade objetiva dar a oportunidade aos alunos a conhecerem uma unidade de conservação. Os graduandos e professores realizam reuniões semanais para planejamento das visitas e para elaboração das atividades de Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** unidade de conservação; trilhas interpretativas; projeto de extensão.

### INTRODUÇÃO

É possível encontrar trabalhos com trilhas em áreas naturais na literatura, como é o exemplo de Di Tullio (2005), que objetivou elaborar trilha interpretativa-participativa como estratégia de formação em Educação Ambiental. Segundo Iared, Valenti e Di Tullio (2011) , as trilhas interpretativas tiveram início a partir da criação dos termos “ecoturismo” e “estudo do meio”, sendo melhor conceituado pelo Ministério do Turismo “como uma atividade que se materializa pela interação e experiência do visitante com o ambiente de forma sustentável” (BRASIL, 2010, p. 13), sendo que o mesmo justifica a criação das trilhas como forma de que fuga, que os moradores das grandes cidades utilizavam para entrar em contato com a natureza, onde muitos pesquisadores na área turística e ecológica observaram como sendo uma oportunidade educativa.

---

<sup>11</sup>Aluna de Graduação de Ciências Biológicas, Palotina, PR, [dhandreadvrn@gmail.com](mailto:dhandreadvrn@gmail.com)

<sup>2</sup>Aluna de Graduação de Ciências Biológicas, Palotina, PR, [nataliaheimerdinger12@gmail.com](mailto:nataliaheimerdinger12@gmail.com)

<sup>3</sup>Profª Drª do Departamento de Biodiversidade da UFPR, Setor Palotina, Palotina, PR, [valeria.iared@ufpr.br](mailto:valeria.iared@ufpr.br)

No presente trabalho, relata-se a experiência em um projeto de extensão, que objetivou levar os alunos do ensino médio do município de Palotina, Paraná, para vivenciarem uma trilha interpretativa em uma unidade de conservação local.

## **DESENVOLVIMENTO**

No Parque São Camilo, localizado no município de Palotina, alunos do ensino médio público e privado da cidade e região participam de uma trilha guiada pelas alunas envolvidas no projeto, com oficinas e atividades pré-elaboradas por elas nas reuniões semanais, coordenada pelos professores responsáveis que são mediadores dos conhecimentos teóricos e as atividades práticas.

Uma vez no parque, os alunos do ensino médio são reunidos para uma introdução, em que são abordados superficialmente os conceitos que serão discutidos dentro da trilha e algumas informações do próprio parque. Antes de adentrar a floresta propriamente dita, aplica-se um questionário composto de perguntas abertas e fechadas para dez alunos, escolhidos de forma aleatória, como forma de coleta de dados, que serão usados tanto para fins técnicos como para fins científicos, avaliando as percepções que os alunos têm em relação à importância e concepção da floresta, e suas relações com a conservação e a vida. O mesmo questionário, mencionado anteriormente, é aplicado aos mesmos dez alunos após o término da trilha, avaliando assim a qualidade com que as informações foram passadas, levando em conta os conceitos das oficinas em si e o método de abordagem das monitoras durante a prática.

Durante a trilha, são feitos pontos de parada, dependendo da quantidade de alunos na turma. A primeira é a de flora e ocorre em dois pontos: logo na entrada da floresta, onde são abordados temas como efeito de borda e o bioma local – adentrando em Floresta Estacional Semidecidual – e espécies típicas, e um segundo ponto mais adentro, onde falamos sobre coletas e armazenamento de plantas demonstrando uma prensa e uma exsicata. A segunda parada tem como tema fungos, nela explicamos a importância da serrapilheira, fungos e bactérias dentro de uma floresta, além de curiosidades sobre esses seres. Já passando da metade da trilha, fazemos uma oficina de mamíferos, onde apresentamos fotos de animais que são e já foram encontrados no Parque São Camilo, explicando sobre métodos práticos de se fazer um levantamento de fauna, além de conceituar animal exótico, invasor e corredores ecológicos. Um pouco antes do final da trilha, fazemos a última oficina, sobre rios, em especial o Quati, presente no Parque. Explicamos o significado de rio de primeira ordem, sua coloração turva, macro e microrganismos viventes nele, e sobre mata ciliar de modo geral. As atividades de Educação Ambiental ocorrem normalmente entre a primeira e segunda oficina e/ou segunda e terceira oficina, levando em conta a situação que se encontra a floresta no momento da prática. Os imprevistos que chamam a atenção do grupo de alunos são

incorporados na visita, já que, como indica CORNELL, J. (2005, p. 28), precisamos ficar atentos aos espetáculos que se passam na natureza naquele momento, pois as pessoas envolvidas “passarão a compreender muito mais os elementos que as rodeiam unindo-se a eles”. Além disso, os alunos podem participar das discussões levantadas, sendo que essa postura é motivada pelas monitoras que guiam a visita sempre questionando o que já conhecem e vivenciam, procurando partir da experiência dos alunos. Ao final da visita, aplicamos o questionário pós-trilha e os alunos realizam um piquenique o qual é considerado um momento de descontração e lazer.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Percebe-se por meio de relatos dos professores das turmas de ensino médio, que os alunos compreendem melhor os conteúdos teóricos nas trilhas, e isso ocorre, pois eles estão em um ambiente não formal e mais espontâneo. Esse fato está em consonância com o cone da experiência, formulado por Dale (1946), que demonstra que, quanto mais ensino do modo prático o aluno receber, maior será a efetividade do aprendizado, através de uma experiência direta.

O projeto vem tendo reconhecimento por vários segmentos na região. As escolas, ao reconhecerem a experiência como gratificante e significativa, retornam ao Parque com outra turma. Além disso, as trilhas estão tendo repercussão nos jornais e redes sociais locais, sendo de caráter duradouro.

O projeto, também, acrescenta na formação dos graduandos envolvidos, pois ensina a aperfeiçoar a linguagem e a metodologia de abordagem para com alunos do ensino médio durante a trilha.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Visamos a continuação e o aperfeiçoamento do projeto “Nas Trilhas da Floresta”, para melhor formação dos alunos e dos graduandos envolvidos, maior ganho de experiência para os professores organizadores e, principalmente, levar para cada vez mais pessoas o conhecimento acerca da importância que a floresta tem para todo o ecossistema.

Visamos, ainda, desenvolver, no decorrer do projeto, artigos científicos articulando ensino, pesquisa e extensão, a partir das experiências obtidas com a prática proporcionada pelas trilhas e reuniões semanais.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério do Turismo; Secretaria Nacional de Políticas de Turismo; Departamento de Estruturação; Articulação e Ordenamento Turístico; Coordenação-Geral de Segmentação. **Ecoturismo: Orientações Básicas**. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CORNELL, J. **Vivências com a Natureza**. 1 ed. São Paulo: Aquariana, 2005.

DALE, E. **Audio-visual methods in teaching**. 3 ed. New York: Dryden Press, 1946.

DI TULLIO, A. **A abordagem participativa na construção de uma trilha interpretativa como uma estratégia de educação ambiental em São José do Rio Pardo – SP**. 2005. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2005.

IARED, V. G.; VALENTI, M. W.; DI TULLIO, A. Trilhas Interpretativas como estratégia de Educação Ambiental. In: DOS SANTOS, S. A. M.; DE OLIVEIRA, H. T.; DOMINGUEZ, I.

G. P.; KUNIEDA, E. **Cadernos do CESCAR: Educação Ambiental – Caderno 2 – Metodologias e temas socioambientais na formação de educadoras(es) ambientais – Projeto Viabilizando a Utopia (ViU)**. São Paulo: Gráfica e Editora Futura, 2011. p. 72-79.